

Educação em saúde online: utilidade e confiabilidade das informações sobre dermatite atópica em uma plataforma de compartilhamento de vídeos

Online health education: usefulness and reliability of atopic dermatitis information in a video-sharing platform

Educación sanitaria en línea: utilidad y fiabilidad de la información sobre dermatitis atópica en una plataforma para compartir vídeos

Rute Rose Silva Alves¹

ORCID: 0009-0008-3091-7481

Juliany Lima Estefan²

ORCID: 0000-0003-3613-3094

Glycia de Almeida Nogueira¹

ORCID: 0000-0002-2986-2427

Bianca Campos Oliveira¹

ORCID: 0000-0002-6348-3287

Cristiano Bertolossi Marta¹

ORCID: 0000-0002-0635-7970

Dennis de Carvalho Ferreira^{1*}

ORCID: 0000-0003-4166-3284

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Alves RRS, Estefan JL, Nogueira GA, Oliveira BC, Marta CB, Ferreira DC. Educação em saúde online: utilidade e confiabilidade das informações sobre dermatite atópica em uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Glob Acad Nurs. 2025;6(3):e513. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200513>

***Autor correspondente:**

denniscf@gmail.com

Submissão: 14-11-2025

Aprovação: 05-12-2025

Resumo

Objetivou-se avaliar as abordagens à dermatite atópica na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube™, examinando o conteúdo fornecido pelos autores para explicar o tema, com foco na utilidade, confiabilidade e descrição das informações relacionadas à condição acessíveis aos usuários. Um total de 37 vídeos foram selecionados e posteriormente avaliados quanto à utilidade com base em critérios estabelecidos. A confiabilidade e a clareza foram avaliadas utilizando uma ferramenta padronizada desenvolvida para avaliar a qualidade da informação em saúde, e o conteúdo apresentado nos vídeos foi analisado por meio de um questionário previamente elaborado. Os resultados indicam que a maioria dos vídeos carece de refinamento, com apenas 30% explicando claramente o conceito de dermatite atópica. Fatores associados e desencadeadores da doença foram descritos em apenas 27% dos vídeos. Embora 49% tenham sido produzidos por profissionais de saúde, muitos vídeos não atenderam a todos os critérios de confiabilidade, com apenas dois obtendo a pontuação máxima. A ausência de informações sobre diagnóstico e tratamento foi notável, com 78% dos vídeos não mencionando o diagnóstico. Conclui-se que, embora a plataforma de compartilhamento de vídeos seja acessível para disseminar conhecimento, a qualidade da informação precisa ser melhorada para educar melhor o público sobre dermatite atópica em crianças.

Descritores: Dermatite Atópica; Saúde da Criança; Tecnologia e Sociedade; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Qualidade da Informação.

Abstract

This study aims to assess approaches to atopic dermatitis on the YouTube™ video-sharing platform, examining the content provided by the authors to explain the topic, focusing on the usefulness, reliability, and description of the information related to the condition accessible to users. A total of 37 videos were selected and subsequently assessed for usefulness based on established criteria. Reliability and clarity were evaluated using a standardized tool designed for assessing health information quality, and the content presented in the videos was analyzed using a previously developed questionnaire. The results indicate that most videos lack refinement, with only 30% clearly explaining the concept of atopic dermatitis. Associated and triggering factors of the disease were described in only 27% of the videos. Although 49% were produced by healthcare professionals, many videos failed to meet all reliability criteria, with only two achieving a full score. The absence of information on diagnosis and treatment was notable, with 78% of the videos not mentioning diagnosis. It is concluded that, although the video-sharing platform is accessible for disseminating knowledge, the quality of information needs to be improved to better educate the public about atopic dermatitis in children.

Descriptors: Atopic Dermatitis; Child Health; Technology and Society; Chronic Non-Communicable Diseases; Information Quality.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo evaluar los enfoques sobre la dermatitis atópica en la plataforma de videos YouTube™, examinando el contenido proporcionado por los autores para explicar el tema, centrándose en la utilidad, confiabilidad y descripción de la información relacionada con la afección accesible para los usuarios. Se seleccionaron un total de 37 videos y posteriormente se evaluó su utilidad con base en criterios establecidos. La confiabilidad y la claridad se evaluaron utilizando una herramienta estandarizada diseñada para evaluar la calidad de la información de salud, y el contenido presentado en los videos se analizó utilizando un cuestionario desarrollado previamente. Los resultados indican que la mayoría de los videos carecen de precisión, y solo el 30% explica claramente el concepto de dermatitis atópica. Los factores asociados y desencadenantes de la enfermedad se describieron en solo el 27% de los videos. Aunque el 49% fueron producidos por profesionales de la salud, muchos videos no cumplieron con todos los criterios de confiabilidad, y solo dos obtuvieron la puntuación máxima. La ausencia de información sobre diagnóstico y tratamiento fue notable, ya que el 78% de los videos no mencionaba el diagnóstico. Se concluye que, si bien la plataforma para compartir videos es accesible para la difusión de conocimientos, es necesario mejorar la calidad de la información para educar mejor al público sobre la dermatitis atópica en niños.

Descriptores: Dermatitis Atópica; Salud Infantil; Tecnología y Sociedad; Enfermedades Crónicas no Transmisibles; Calidad de la Información.



Introdução

A dermatite atópica (DA) é uma doença cutânea crônica, inflamatória e não contagiosa, podendo ser hereditária, levando ao desenvolvimento de lesões e prurido. É altamente prevalente em crianças, mas também pode ocorrer em adultos^{1,2}. Nas últimas três décadas, a incidência da DA aumentou, consolidando-se como uma preocupação de saúde pública, especialmente entre crianças, com a maioria dos casos surgindo no primeiro ano de vida³. De acordo com o Estudo Internacional de Asma e Alergias na Infância (ISAAC), a prevalência global da DA em crianças de 6 a 7 anos foi de 7,9%⁴. No Brasil, a prevalência entre crianças na mesma faixa etária foi de 7,3% em 2012⁵.

Crianças com doenças atópicas apresentam redução na qualidade de vida, uma vez que o desconforto da doença pode prejudicar o sono, interferir nas atividades diárias e exigir despesas médicas que podem ser onerosas para as famílias³. Diante da natureza multifatorial da DA, tem havido crescente interesse em examinar a influência das informações online no manejo clínico e domiciliar da doença. O YouTube™ desempenha um papel de destaque na disseminação de orientações por meio de vídeos em diversos formatos, levantando preocupações sobre a autenticidade do conteúdo disponível na plataforma, tema já explorado em pesquisas⁶. Este estudo descobriu que vídeos baseados em experiências de pacientes obtiveram mais visualizações e engajamento do que aqueles publicados por fontes profissionais.

A internet é parte integrante da vida cotidiana, fornecendo conteúdo para diversos públicos com diferentes níveis de escolaridade. Como resultado, ela influencia significativamente as percepções do público e a tomada de decisões⁷. Este estudo destaca que, embora a internet ofereça acesso conveniente a informações sobre DA, grande parte do conteúdo é incompleto ou carece de rigor científico, podendo levar a complicações para os pacientes.

Este estudo é particularmente relevante dado o impacto das informações online no cuidado de pacientes com DA. Embora o YouTube™ facilite a disseminação rápida e gratuita de conteúdo educacional, trata-se de uma plataforma aberta onde os usuários podem compartilhar opiniões, experiências e, por vezes, informações enganosas. Essa falta de responsabilização quanto às fontes de informação impõe desafios ao tratamento eficaz da DA. A noção de liberdade de expressão frequentemente fomenta a crença de que qualquer pessoa pode compartilhar opiniões nas redes sociais, independentemente de sua precisão⁸.

Estudos internacionais foram publicados e indicam que o YouTube™ é amplamente utilizado na busca por informações sobre dermatite atópica. Um total de 211 vídeos foi estudado por uma pesquisa transversal que analisou o conteúdo do YouTube™ sobre dermatite atópica, e 42 vídeos foram considerados úteis. Universidades, organizações e profissionais de saúde não publicaram vídeos com conteúdo não confiável⁹.

Outros estudos foram subsequentemente desenvolvidos, incluindo um estudo que relacionou a qualidade do conteúdo dos vídeos sobre DA e as percepções de seus espectadores, entre outros aspectos (Mueller). E um

segundo estudo avaliou psoríase e eczema atópico no YouTube™ e na pesquisa do Google® sobre tendências geográficas e temporais^{10,11}.

Este estudo buscou responder às seguintes questões de pesquisa: “Os vídeos relacionados à DA no YouTube™ são úteis e confiáveis o suficiente para contribuir para o cuidado ao paciente?” e “Quais descrições esses vídeos fornecem para apoiar e melhorar o manejo da doença?”. Assim, o estudo teve como objetivo examinar como a dermatite atópica é apresentada no YouTube™, avaliando o conteúdo compartilhado pelos autores dos vídeos em termos de utilidade, confiabilidade e descrição das informações acessíveis aos usuários. Compreender as fontes de conhecimento que os indivíduos acessam nas redes sociais pode ajudar os enfermeiros a fornecer melhores cuidados e orientações. Isso, por sua vez, capacita os profissionais de saúde a corrigir equívocos e oferecer recomendações baseadas em evidências, garantindo que os pacientes recebam informações precisas e práticas para o manejo da DA.

Metodologia

Este estudo emprega um delineamento de pesquisa documental com abordagem quantitativa, observacional e retrospectiva. A pesquisa foi conduzida online utilizando a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube™. Os participantes do estudo consistiram em vídeos gerados por usuários relacionados à dermatite atópica que foram selecionados para esta pesquisa. Os critérios de inclusão foram os seguintes: os vídeos deveriam estar entre os primeiros 100 resultados exibidos ao pesquisar na plataforma usando os termos “dermatite atópica na infância” e “dermatite atópica em crianças”. A seleção dos primeiros 100 vídeos foi documentada de forma semelhante em um estudo previamente publicado¹², e apenas vídeos postados em português. Os critérios de exclusão incluíram: vídeos que não abordam dermatite atópica ou fazem referência a outros tipos de dermatite; vídeos no formato de palestras ou conferências; vídeos mencionando marca específica, medicamento ou anúncios; vídeos em que o autor não menciona “criança”, “crianças” ou “infância”; vídeos com *links* quebrados ou inacessíveis; e vídeos privados.

Os dados foram coletados entre março e abril de 2024. Para manter a consistência, a coleta de vídeos foi realizada em um único dia para cada termo de busca. Essa abordagem foi escolhida devido às atualizações e aos *uploads* contínuos da plataforma, que influenciam a classificação e a organização dos vídeos com base na relevância, em vez da ordem cronológica, de acordo com o algoritmo do YouTube™. O processo de coleta de dados foi estruturado da seguinte forma: na data designada, os vídeos foram identificados e registrados em uma planilha do Microsoft Excel®, incluindo seus respectivos links. Em seguida, cada vídeo foi acessado e passou por uma seleção secundária com base nos critérios de inclusão e exclusão.

Os vídeos selecionados foram categorizados de acordo com sua utilidade¹³. Vídeos classificados como úteis foram posteriormente avaliados por meio de um



questionário DISCERN modificado, que consiste em perguntas adaptadas para avaliar a confiabilidade dos vídeos. O instrumento DISCERN fornece uma avaliação breve, porém confiável, da qualidade de informações relacionadas à saúde¹⁴. Ele emprega um sistema de pontuação, atribuindo 1 ponto para cada resposta “sim” e 0 pontos para cada resposta “não”. Cada vídeo recebeu uma pontuação de confiabilidade variando de 0 a 5, com as seguintes classificações: baixa confiabilidade (pontuações abaixo de 3), moderada confiabilidade (pontuações iguais a 3) e alta confiabilidade (pontuações acima de 3)¹⁵.

Adicionalmente, foi aplicado um questionário estruturado⁷, composto por perguntas destinadas a aprofundar a compreensão da avaliação de conteúdo online. Os dados coletados foram submetidos à análise descritiva, com os resultados apresentados em tabelas utilizando distribuições de frequência simples e relativa. Antes da aplicação dos instrumentos de avaliação selecionados, foram realizados treinamento e calibração intraexaminador utilizando o teste de Cohen’s Kappa, que resultou em uma pontuação de 0,768 no estudo piloto, indicando um forte nível de concordância.

Este estudo foi conduzido em conformidade com as "Diretrizes de Ética em Pesquisa em Ambientes Virtuais", publicadas pela Fiocruz em 2020¹⁶. Foi dada atenção especial para garantir o anonimato dos autores dos vídeos, e nenhuma informação pessoalmente identificável ou sensível foi utilizada. De acordo com o documento, este estudo está isento de revisão ética por se enquadrar na categoria de pesquisa documental, utilizando informações publicamente disponíveis e sem restrições de acesso.

Resultados

A busca na plataforma selecionada foi conduzida com acesso ao site como visitante, sem estar logado em nenhuma conta, para evitar que o algoritmo de um usuário específico influenciasse os resultados. Um total de 200 vídeos foi recuperado. A primeira consulta de busca (“dermatite atópica na infância”) resultou em 100 vídeos, com uma duplicata identificada, a qual foi mantida apenas uma vez. A segunda consulta de busca (“dermatite atópica em crianças”) produziu 35 vídeos duplicados, muitos dos quais já estavam presentes na primeira busca. Após a remoção das duplicatas, a primeira busca resultou em 99 vídeos únicos, enquanto a segunda busca resultou em 65 vídeos únicos. Cada vídeo foi então analisado individualmente para excluir aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Os vídeos excluídos continham características que não eram relevantes para o estudo e poderiam potencialmente introduzir viés. Após esse processo de triagem, 48 vídeos da busca “dermatite atópica na infância” e 4 vídeos da busca “dermatite atópica em crianças” permaneceram e foram utilizados nas etapas subsequentes da pesquisa. Na fase seguinte, os vídeos foram classificados de acordo com sua utilidade¹³, conforme apresentado no Quadro 1. Notavelmente, em ambas as buscas, um total de 37 vídeos foi considerado útil. Esses vídeos categorizados foram então avaliados quanto à confiabilidade, em que dois vídeos receberam a pontuação máxima possível, respondendo positivamente a todos os itens de avaliação, demonstrando alta confiabilidade de conteúdo. Adicionalmente, 12 vídeos foram classificados como tendo boa confiabilidade.

Quadro 1. Classificação dos vídeos segundo o critério de utilidade de Delli¹⁰ e confiabilidade Discern¹². Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024

Vídeos (dermatite atópica na infância)	Número de vídeos (n=52)
Útil	35
Enganoso	6
Experiência pessoal	7
Total	48
Vídeos (dermatite atópica em crianças)	
Útil	2
Enganoso	2
Experiência pessoal	0
Total	4
Score (Discern)	Número de vídeos (n=37)
> 3 - Boa confiabilidade	14
3 - Confiabilidade moderada	10
< 3 - Baixa confiabilidade	13

O Quadro 2 apresenta os valores médios de duração dos vídeos, número de curtidas e visualizações. Observa-se uma discrepância significativa no segundo item (número de curtidas) e no número de visualizações, sendo que um vídeo foi visualizado por apenas 47 pessoas, enquanto outro possui mais de um milhão de visualizações.

Além disso, a duração dos vídeos também apresenta variação considerável, variando do vídeo mais curto - YouTube™ *Short*, que pertence a uma categoria de

vídeos de até 60 segundos de duração - ao vídeo mais longo, que dura 47 minutos. O questionário estruturado consiste em um conjunto de perguntas projetadas para fornecer uma compreensão mais aprofundada do conteúdo apresentado em cada vídeo¹⁷. Cada pergunta oferece três opções de resposta: sim - quando a informação de interesse foi apresentada de forma satisfatória; parcialmente - quando foi apresentada apenas parcialmente; e não - quando não foi apresentada ou descrita de forma alguma (Quadro 3).



Quadro 2. Avaliação dos vídeos com base na duração média, visualizações e "número de curtidas". Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024

37 Vídeos	Dermatite atópica em crianças e dermatite atópica na infância (37 vídeos úteis)	Vídeos com boa confiabilidade ¹² (14 vídeos)
Duração (minutos)		
Média	7min 40seg	12min 4seg
Mínimo - Máximo	0:53 – 47:35	1:19 – 47:35
Curtidas/ "Número de curtidas"		
Média	4.000	3.807
Mínimo - Máximo	1 - 38 mil	1 - 15mil
Visualizações		
Média	145.570	147.098
Mínimo - Máximo	47 – 1.400.000	62 - 608.000

A primeira pergunta teve como objetivo determinar quantos dos 37 vídeos avaliados abordavam o conceito de dermatite atópica, avaliando a clareza e a eficácia da transmissão das informações. As respostas classificaram as informações como pouco claras e não bem explicadas (parcialmente) ou claras e compreensíveis (sim). Os resultados mostraram valores distribuídos de forma próxima, com predominância da classificação parcial, indicando que a descrição da dermatite atópica era frequentemente imprecisa. Essa tendência pode estar relacionada ao formato dos vídeos enviados, que

frequentemente são estruturados para transmitir informações de interesse particular do criador de conteúdo. Em vez de produzir um único vídeo longo, os criadores podem optar por dividir o conteúdo em uma série de vídeos mais curtos, cada um abordando um tópico específico, como um para diagnóstico, outro para tratamento, e assim por diante. Ao adotar essa estratégia de conteúdo segmentado, os criadores podem evitar repetir a explicação da dermatite atópica em cada vídeo. Essa abordagem pode explicar o maior número de classificações parciais na análise.

Quadro 3. Questionário sobre as informações coletadas dos vídeos selecionados⁷. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024

Perguntas	Sim n (%)	Parcialmente n (%)	Não n (%)
1. Descreve o conceito de DA?	11 (30)	16 (43)	10 (27)
2. Foi publicado por um profissional ou uma organização oficial de saúde?	18 (49)	13 (35)	6 (16)
3. Está relacionado a uma especialidade médica específica?	13 (35)	9 (24)	15 (41)
4. Menciona ou explica fatores desencadeantes/ agravantes/ associados à ocorrência de DA?	10 (27)	11 (30)	16 (43)
5. A linguagem é compreensível para leigos?	30 (81)	7 (19)	0 (0)
6. Descreve cuidados domiciliares para alívio dos sintomas da DA?	10 (27)	15 (41)	12 (32)
7. Descreve problemas e/ou impactos na vida social do paciente?	9 (24)	4 (11)	24 (65)
8. Descreve como o diagnóstico deve ser feito?	5 (14)	3 (8)	29 (78)
9. Fornece informações sobre tratamentos e acompanhamento clínico?	8 (22)	9 (24)	20 (54)

Observou-se também que a maioria dos vídeos foi publicada por profissionais ou organizações oficiais de saúde, mas uma grande parte não correlacionou a dermatite atópica com especialidades médicas. Outro achado foi que a maioria das explicações sobre fatores desencadeantes e aqueles relacionados à ocorrência da dermatite atópica foi apresentada parcialmente. Isso pode indicar que as informações fornecidas eram mais genéricas, sem

especificar quais hábitos, atitudes ou exposições contribuem para o agravamento da condição.

A maioria dos vídeos descreveu remédios caseiros para aliviar os sintomas da dermatite atópica de maneira geral, sem detalhar como realizá-los. A pergunta 7 mostra um resultado em que 24 vídeos, ou 64%, não descreveram o impacto da doença na vida social do paciente. Isso pode refletir um modelo de saúde focado em discutir doenças, que tende a direcionar mais atenção para problemas físicos



do corpo humano. Tanto as perguntas 8 quanto 9, relacionadas à descrição do diagnóstico e do acompanhamento clínico, tiveram "não" como resposta principal, evidenciando a falta de informações sobre esses tópicos nos vídeos sobre dermatite atópica.

Discussão

Os achados deste estudo revelam que os vídeos sobre dermatite atópica ainda apresentam inconsistências que merecem atenção. Os espectadores precisam buscar informações adicionais além daquelas fornecidas nos vídeos, pois estes podem conter imprecisões e ser incompletos. Observou-se que o conceito de dermatite atópica ainda não é claramente explicado na maioria dos vídeos, com apenas 27% deles fornecendo uma descrição precisa da condição. Alguns estudos internacionais corroboram esses achados. Um estudo que avaliou a qualidade dos vídeos sobre DA no YouTube™ mostrou que 68% tinham qualidade ruim e aproximadamente 62% eram de qualidade muito ruim¹⁰. Em um segundo estudo, o eczema atópico foi mais prevalente do que a psoríase em termos de tempo e localização das buscas no YouTube™ e no Google®. Os resultados mostraram aumento da atividade no Google® e diminuição no YouTube™ para eczema atópico¹¹.

Além disso, os fatores associados e desencadeantes da dermatite atópica não são devidamente esclarecidos, sendo descritos majoritariamente de forma parcial (43%) nos vídeos, sem explicações detalhadas. Em um estudo semelhante sobre dermatite atópica em sites encontrados por meio do Google®, observou-se que a maioria das páginas descreve com precisão os fatores desencadeantes e/ou agravantes para as crises de dermatite⁷. Acredita-se que, devido à duração média dos vídeos de apenas 7 minutos, os autores evitem apontar os fatores que podem piorar a doença, potencialmente causando equívocos entre os familiares, uma vez que os desencadeantes nem sempre serão os mesmos para todos os pacientes.

Outro achado interessante foi que a maioria dos vídeos foi enviada por profissionais de saúde ou organizações oficiais de saúde (cerca de 84%), enquanto apenas uma pequena porcentagem dos vídeos abordava experiências pessoais (13%), predominando no YouTube™ vídeos informativos sobre dermatite atópica. A maioria das fontes de informação utilizadas na criação dos vídeos foi considerada confiável (30 dos 37 vídeos analisados), o que é positivo. No entanto, em termos de confiabilidade geral dos vídeos, avaliada por meio da ferramenta DISCERN, apenas dois vídeos atenderam a todos os critérios de confiabilidade, enquanto a maioria obteve pontuação média por não atender a todos os requisitos.

Considerando que a maioria dos vídeos foi enviada por profissionais de saúde, esperava-se uma pontuação mais alta de confiabilidade na ferramenta DISCERN. Os profissionais devem considerar critérios mínimos de qualidade ao publicar vídeos relacionados à saúde na Internet¹⁸.

Além disso, apenas 13 vídeos mencionaram áreas de incerteza, o que se acredita dever-se à preferência dos autores por abordar aspectos da DA para os quais têm

respostas claras, evitando assim gerar dúvidas ou falta de credibilidade. No entanto, essa abordagem pode limitar a compreensão abrangente da doença pelos espectadores, que buscam respostas e soluções para suas preocupações.

Surpreendentemente, 78% dos vídeos não explicaram como diagnosticar a DA, e 54% não forneceram informações sobre o tratamento, apesar de quase metade dos autores serem profissionais de saúde de diversas especialidades. Para leigos que não têm olhar treinado para identificar a condição, é fácil confundir DA com outras doenças de pele semelhantes, como psoríase ou urticária. Portanto, entender que o diagnóstico é clínico, bem como conhecer as opções de tratamento, é essencial para prevenir complicações futuras. Muitos pacientes confiam mais nas informações online do que na avaliação de um profissional de saúde devido à independência que a internet proporciona¹⁹. Acredita-se que, por essa razão, os autores preferam não divulgar tratamentos para DA que poderiam ser tirados do contexto e causar danos a um paciente.

As repercussões da doença na vida do paciente raramente são abordadas nos vídeos. Cerca de 65% dos vídeos não descreveram informações sobre os impactos sociais que a dermatite atópica pode causar na vida de um indivíduo. De acordo com um estudo anterior²⁰, crianças com DA têm risco elevado de desenvolver problemas de saúde mental, como reatividade emocional e dificuldades de sono, com maior risco em pacientes com formas mais graves da doença.

Os cuidados domiciliares para alívio dos sintomas da DA são abordados parcialmente em 41% dos vídeos, enquanto 27% os descrevem de forma satisfatória e aproximadamente 32% não os mencionam. O fato de não mencionar o uso de remédios caseiros pode ser um ponto positivo, pois não incentiva a automedicação, especialmente com medicamentos isentos de prescrição, como corticosteroides tópicos.

A predominância de linguagem coloquial (81%) mostra que os autores dos vídeos se preocupam em criar um ambiente acessível com informações de fácil compreensão para todos os tipos de público. Observou-se que todos os vídeos avaliados (100%) apresentaram informações de forma equilibrada e imparcial. No entanto, é importante destacar que na primeira etapa desta pesquisa, 60 vídeos foram excluídos por conterem anúncios de marcas e produtos.

O resultado a seguir é significativo considerando o contexto em que os vídeos estão inseridos, como uma plataforma acessível por qualquer indivíduo, independentemente de seu nível de escolaridade. A preferência pelo uso de palavras curtas e linguagem popular é uma tendência evidente em todas as plataformas de mídia social, e o YouTube™ não é exceção. Os achados do estudo confirmam isso ao mostrar que quase 100% dos vídeos utilizam linguagem compreensível para leigos.

Analisar a quantidade de informações sobre remédios caseiros para alívio dos sintomas e as repercussões da DA na vida do paciente é crucial. A forma como um indivíduo maneja a dermatite atópica depende de vários fatores, como gravidade dos sintomas, idade e outros



aspectos psicológicos. Nesse sentido, a maneira como uma pessoa lida e aceita a DA também está ligada aos cuidados que ela e seus familiares proporcionam em casa, impactando todo o processo saúde-doença e a qualidade de vida do indivíduo.

Uma limitação importante deste estudo é a fragmentação dos vídeos, com muitos focando em diferentes aspectos da dermatite atópica separadamente. Essa abordagem desconexa pode dificultar que os espectadores obtenham uma compreensão abrangente da condição, pois conexões importantes entre conceitos como diagnóstico, desencadeantes e tratamento nem sempre são claramente apresentadas. Além disso, informações repetidas entre os vídeos podem reduzir o valor educacional geral, assim como o uso de poucos termos de busca, o que difere do estudo de Freemyer que utilizou mais termos⁹.

Conclusão

O YouTube™ é uma plataforma de grande valor para disseminar informações sobre dermatite atópica, mas ainda há necessidade de melhorar a qualidade do conteúdo apresentado. Acredita-se que desenvolver pesquisas para

avaliar os meios digitais e estabelecer diretrizes para a criação de conteúdo de saúde online pode ser altamente benéfico para aprimorar a qualidade dos vídeos compartilhados. É importante enfatizar que, atualmente, o meio digital exerce influência significativa na vida cotidiana de muitas pessoas, portanto, os profissionais de saúde precisam utilizar a internet para disseminar informações, contribuindo assim para uma educação de qualidade para todos.

Financiamento

Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), n.º 315167/2023-8, e pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) n.º E26/201.454/2021(261196).

Agradecimento

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Referências

1. Pontes LM, Sena NV, Souza MLP, Alves AFV, et al. Epidemiological profile of patients with atopic dermatitis assisted in the dermatology service of BWS, São Paulo-SP. *BWS J*. 2020;3:1-6.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Dermatite atópica [Internet]. Brasília: BVS; 2021 [acesso em 19 mai 2026]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dermatite-atopica/>
3. Antunes AA, Solé D, Carvalho VO, Bau AEK, et al. Updated practical guide on atopic dermatitis – Part I: etiopathogenesis, clinical features, and diagnosis. Joint position paper of the Brazilian Association of Allergy and Immunology and the Brazilian Society of Pediatrics. *Arq Asma Alerg Imunol*. 2017;1(2):131-56. <https://doi.org/10.5935/2526-5393.20170019>
4. Weidinger S, Novak N. Atopic dermatitis. *Lancet*. 2016;387(10023):1109-22. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)00149-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)00149-X)
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 34, de 20 de dezembro de 2023. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dermatite Atópica [Internet]. Diário Oficial da União. 22 dez 2023; Seção 1:119 [acesso em 19 mai 2026]. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/Saes/2023/poc0034_22_12_2023.html
6. Martin A, Thatiparthi A, Liu J, Wu JJ. Atopic dermatitis topical therapies: study of YouTube videos as a source of patient information. *Cutis*. 2021;108(3):139-41. <https://doi.org/10.12788/cutis.0333>
7. Freitas F, Silva AM, Abad E, Saintive S, et al. Evaluation of internet information on pediatric atopic dermatitis. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2021;15(2):1-16. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246044>
8. Faustino A. Fake news: liberdade de expressão nas redes sociais na sociedade da informação. São Paulo: Lura Editorial; 2019.
9. Freemyer B, Drozd B, Suarez A. A cross-sectional study of YouTube videos about atopic dermatitis. *J Am Acad Dermatol*. 2018;78(3):612-3. <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2017.10.023>
10. Mueller S, Hongler V, Jungo P, Cajacob L, Schwegler S, Steveling E, et al. Fiction, falsehoods, and few facts: cross-sectional study on the content-related quality of atopic eczema-related videos on YouTube. *J Med Internet Res*. 2020;22(4):e15599. <https://doi.org/10.2196/15599>
11. Hongler VNS, Navarini A, Brandt O, Goldust M, Mueller SM. Global trends in YouTube and Google search activity for psoriasis and atopic eczema: detecting geographic hot spots, blind spots and treatment strategies. *Dermatol Ther*. 2020;33(4):e13510. <https://doi.org/10.1111/dth.13510>
12. Passos KKM, Leonel ACLS, Bonan PRF, Castro JFL. Quality of information about oral cancer in Brazilian Portuguese available on Google, YouTube, and Instagram. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2020;25(3):e346-53. <https://doi.org/10.4317/medoral.23374>
13. Delli K, Livas C, Vissink A, Spijkervet FKL. Is YouTube useful as a source of information for Sjögren's syndrome? *Oral Dis*. 2016;22(3):196-201. <https://doi.org/10.1111/odi.12404>
14. Giglio AD, Abdala B, Ogawa C, Amado D, et al. Quality of internet information available to patients on websites in Portuguese. *Rev Assoc Med Bras (1992)*. 2012;58(6):645-9. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000600007>
15. Toptan HH, Kizildemir A. Quality and reliability analysis of YouTube videos related to neonatal sepsis. *Cureus*. 2023;15(5):e38422. <https://doi.org/10.7759/cureus.38422>
16. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz; 2020. Disponível em: https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/orientacoes_eticaPesquisaAmbienteVirtual.pdf
17. Batista BF, Rodrigues D, Moreira E, Silva F. Reflexões sobre metodologias de pesquisa: coleta de dados. 2021;2:13-36. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>



18. Oliveira F, Goloni-Bertollo EM, Pavarino EC. A internet como fonte de informações em saúde. J Health Inform. 2013;5(3):85-9.
19. Linhares ML, Oliveira ADL. A influência da internet no processo diagnóstico e na relação médico-paciente. Rev Bras Biomed. 2021;1(1):33-42. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7447691>
20. Muzzolon M, Canato M, Muzzolon SB, Lima MN, et al. Dermatite atópica e transtornos mentais: associação com gravidade da doença. Rev Bras Neurol Psiquiatr. 2021;25(1):52-62.

